

# *Poemas Singelos*

---



*Rosenvaldo Simões*

---

### *Lembranças de criança*

*Amizades de criança nunca se esquece,  
Nunca foge da lembrança da criança quando cresce;  
Brincadeira é bonança que de muito se carece  
E se corre, pula e dança desde a hora que amanhece;*

*Traquinagens de criança nunca se esquece  
Neste mundo de festança em que tudo se acontece;  
E, se junta a medicança numa tarde que escurece,  
Cada exame é uma lambança e o beijinho aparece;*

*Menina criança nunca se esquece;  
Com capricho faz a trança, fica chique, embelece;  
O menino tem pujança que jamais se esmorece;  
Tem a força e segurança de um homem que arvoresce;*

*Namorinho de criança nunca se esquece,  
Mas a idade que avança e a paixão que afloresce;  
A pureza da criança com o tempo desvanece,  
Pois Cupido nunca cansa, lança o sonho que enlouquece;*

*Mamãezinha de criança nunca se esquece  
Quando olha a aliança e a filhinha que já cresce;  
Lembra o tempo de criança e às vezes se enternece,  
Pois carrega uma lembrança, que singela, é uma prece...*

## *Esperança*

*Quantas vezes vivi de ilusões,  
Eu que tinha por deus a ciência;  
A vivência por vezes deu razões  
De afundar-me em profunda demência;*

*Revivi meu passado em visões  
E dos sonhos colhi a essência;  
Concebi com fervor mais paixões,  
Mas de nada valeu a veemência;*

*Se sonhei e esqueci de viver,  
Numa ânsia febril e doente,  
Que valeu em martírio sofrer?*

*Mas que vejo o rubrar no oriente  
E a água está sempre a verter,  
Pois que nunca se finda a corrente.*

*Ego (Pompa e Circunstância)... e Vaidade!*

*Quando pego, altaneiro, minha pena  
E escrevo com palavras nunca iguais,  
Todos tremem, curiosos com tal cena,  
Ansiosos por meus versos geniais;*

*Se resolvo fazer rimas, resoluto,  
Facilmente intercalo as palavras,  
Pois domino tais palavras como um bruto,  
Num minuto, faço delas minh'escravas;*

*Meus rivais, temerosos, me respeitam;  
Já conhecem todos eles minha fama;  
Se abusam, me aborrecem ou me espreitam,  
Os humilho com um simples epigrama;*

*As senhoras, minhas musas tão donzelas,  
Se encantam, derretidas de amor;  
Admiram minhas trovas que são belas,  
Seduzidas por mais belo trovador;*

*Sou ciente, reconheço meu valor  
Neste mundo coalhado de ilusões;  
Acredito, não desmintam por favor,  
Que sou mesmo mais versado que Camões!*

*Despertar de alegres sentimentos*

*Num belo burgo encravado em paredões,  
De belas casas com esmero esculpidas;  
E no silêncio de cansadas emoções  
Já se dormiam suas noites bem dormidas;*

*Os camponeses que dormiam de roupões  
E as senhoras já a muito recolhidas;  
As criancinhas a sonharem com dragões  
E o velho sino a jorrar suas batidas;*

*E a mansidão se fez quebrada de alegria,  
Pois que uma flauta se pusera a soprar  
Tal qual a brisa furiosa, em harmonia;*

*Ninguém resiste a tão belo despertar  
De um flautista que rendilha a melodia  
E põe todos, quais possessos, a dançar!...*

## *O Homem Comum*

*Ah!, se eu fosse Deus, e mudaria o Universo!  
Faria do certo o errado, e do errado o inverso.  
Contudo, nada posso; eu não sou Deus.  
Mal corrijo os muitos erros meus...*

*Ah!, mas eu seria tão importante...*

*Mas, ah!, se ao menos eu fosse Jesus!  
Mudaria o rumo do mundo, não morreria na cruz.  
Mas também isso eu não posso, nem poderia,  
Porque também não sou Jesus, nem sou filho de Maria.*

*Mesmo assim, não deixa de ser uma idéia interessante...*

*Mas então se eu fosse Einstein, um inventor diferente,  
Ou quem sabe Gandhi, Churchill, ou algum presidente,  
Ou então Lennon, Kennedy, Napoleão, Nero.  
Mas não, eu nunca sou o que quero.*

*Querer é poder: máxima falsa e frustrante.*

*Por Deus, se soubesse realmente o que pretendo ser,  
Dar-me-ia por contente, recomençaria a viver,  
Mas é tão difícil saber quem realmente sou,  
Se nem ao menos sei o que fui, onde fui, aonde vou...*

*Sou sei que sou incoerente.*

*E sei também que sou confuso, indeciso, conturbado e complexo;  
Difuso, impreciso, sem brilho, sem nexo,  
Perturbado, perturbante, um tirano,  
Um homem comum, medíocre,  
Um nada,  
Um simples ser humano...*

*Mas isso já deveria ser o bastante!*

## O Concreto e o Abstrato

Saiba todos que o concreto é concreto e o abstrato é abstrato. O concreto concretiza o abstrato abstrai. O que o concreto concretiza o abstrato abstrai e o que o abstrato abstrai o concreto concretiza. O concreto é concretista e o abstrato, abstracionista. Mas preste atenção: o concreto pode abstrair e o abstrato pode concretizar. E o concreto será abstrato e o abstrato, concreto. Se o concreto abstrair, o abstrato concretizará e se o abstrato concretizará, o concreto abstrairá. O concreto será abstracionista e o abstrato, concretista. Portanto, cuidado: há concreto concreto e abstrato abstrato e há concreto abstrato e abstrato concreto. Mas o que é o concreto e o que é o abstrato? Concretamente tira? Abstratamente verdade? Concretamente verdade? Abstratamente tira? Quem saberia? Dúvida crucial

## *Nem que leve mil anos*

*Sim, temos que dançar  
A canção não é sedutora?  
O local não é nenhum palácio (à beira mar)  
Mas tenha fé, e imagine que ele é...  
Amor, quanta saudade!  
Cheguei, bem cansado do trabalho,  
Estou um trapo (arrebentado, em pedaços),  
Encardido, em frangalhos,  
Sonolento, humilhado,  
E barbudo (que barba espetada!).  
Minhas roupas sujas estão aí,  
Como prova de esforço e dedicação,  
(E não estão todas sujas?)  
Então, let's go, baby,  
Venha cá e me abrace  
(E erga sua cabeça agora) porque  
Nossos sonhos (são eternos),  
Nossos planos (nunca falham),  
Se falhei, ou erre, tudo bem, mas agora  
Vem dançar, devagar, no calor,  
De olhinhos bem fechados.  
Vem dançar (para cá, e para lá),  
Vem sentir o calor dos meus braços,  
(E qual o problema se não estamos num palácio?)  
Vem beber, deste mel (e deste beijo),  
Do maná que chuvisca devagar  
Sobre nós (é a benção do Senhor!),  
Nunca diga, nunca pense que perdemos nossa chance  
De vencer, na vida ou na morte,  
Vem dançar, e amar e viver,  
Eu sei que prometi um palácio e  
Nossos sonhos já foram bastante adiados,  
Mas eu sempre cumpro minhas promessas,  
E prometi brilhar.  
Mas agora, veja!, nós estamos brilhando!  
Eu prometi (e eu cumpro minhas promessas):  
Um palácio (finja que é um palácio!),  
Dançar (vem dançar comigo!)  
E brilhar (Veja! Estamos brilhando!)*